

BARRA

FMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Bahia Hoff	
Data	12/04/95	
Caderno	1 ^o	Página 2
Seção		
Assunto		
Bairro		

Moradores estão divididos sobre a rua 24 horas

Moradores e comerciantes da Barra estão divididos sobre a idéia de criação de uma área comercial funcionando 24 horas naquela região. Uma pesquisa publicada pela Câmara de Vereadores apontou o bairro como o mais indicado para a criação do espaço e dividiu as opiniões. Para implantar este tipo de serviço o Município deve enfrentar problemas que vão desde a falta de movimento até a marginalidade e prostituição.

A pesquisa diz que 76% dos entrevistados acham importante ou muito importante a criação de ruas 24h e 52% acreditam que a Barra seja o melhor local para a instalação.

"Primeiro eles vão ter que especificar o tipo de comércio que será feito. Só vai funcionar se for comércio de gêneros extremamente necessários, que façam falta", opina Marcelo Frazão, gerente de uma tapeçaria na Avenida Oceânica. Ele acha o movimento muito fraco na região e diz que "Salvador evoluiu muito, mas não ao ponto de ter que abrir ruas 24h. Os fregueses não estão vindo nem no horário normal, quanto mais de madrugada", queixa-se.

Para a vendedora Joselene Santos a falta de segurança inviabiliza a proposta. "Convivemos aqui com todo o tipo de marginalidade: ladrões, pivetes, meninos de rua. Não existe a menor segurança durante o dia e duvido muito que com esse projeto a situação melhore". Joselene também acha que vai "trabalhar demais e vender pouco. O esforço não compensa".

Ao contrário do que pensa a vendedora, a advogada Maria das Graças Santos, moradora da rua César Zama, acredita que o comércio 24h vai trazer mais movimento para a Barra, o que, para ela, diminuirá o índice de prostituição. "Comércio não incomoda. O que prejudica os moradores é o barulho da Barra e o trânsito de crianças na prostituição.